

# MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos  
e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos  
e Estratégicos de Tratamento **4**



**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elio Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágnor Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girelene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

**Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edvaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahil – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kamily Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-059-6  
DOI 10.22533/at.ed.596211405

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e consequentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e consequentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DO PH NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS	
Renata Cardoso Farias	
Beatriz Guittom Renaud Baptista de Oliveira	
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires	
Bianca Campos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114051</b>	
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>13</b>
ALTERAÇÕES METABÓLICAS DA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM PACIENTES COM HIV EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL FORTEMENTE ATIVA	
Camila Gomes da Silva	
Lucíola Abílio Diniz Melquíades de Medeiros Rolim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114052</b>	
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>22</b>
ARTIGO REVISÃO: APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE PERFURAÇÃO INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO	
Orestes Borges	
Sibele Catarina Bernardi Jacob	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114053</b>	
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>27</b>
ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO NARRATIVA	
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	
Nanielle Silva Barbosa	
Amanda Karoliny Meneses Resende	
Francilene Machado da Silva Gonçalves	
Cristiana Pacífico Oliveira	
Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão	
Amanda Celis Brandão Vieira	
Maria Samara da Silva	
Ravenna de Sousa Alencar Ferreira	
Rayane Portela de Lima	
Suzy Romere Silva de Alencar	
Rosimeire Muniz de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114054</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>36</b>
AVALIAÇÃO DO EUROSCORE II COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Alessandra Riniere Araujo Sousa	
Carla Valéria Silva Oliveira	
Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114055</b>	

**CAPÍTULO 6.....48**

BEXIGA HIPERATIVA: COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS COM TOXINA BOTULÍNICA E OXIBUTINA

Mariana Freire Silva

Jéssica Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5962114056**

**CAPÍTULO 7.....54**

CISTOADENOCARCINOMA MUCINOSO DE OVÁRIO EM UMA MULHER DE 44 ANOS: UM RELATO DE CASO

Sanrrangers Sales Silva

Ana Isabella Silva Rabêlo Medeiros

Lucas Martins Teixeira

Suélia Paula dos Santos

Diane Sousa Sales

**DOI 10.22533/at.ed.5962114057**

**CAPÍTULO 8.....62**

CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO FACIAL E MÚSCULO MASSETER NA APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA A EM PACIENTE COM DTM

Cláudia Fernanda Caland Brígido

Fabrício Ibiapina Tapety

Márcia Fernanda Correia Jardim Paz

**DOI 10.22533/at.ed.5962114058**

**CAPÍTULO 9.....73**

DIAGNÓSTICO DA NEOPLASIA INTRADUCTAL PAPILÍFERA MUCINOSA DO DUCTO BILIAR POR COLANGIOSCOPIA

José Celso Ardengh

Víctor Antônio Peres Alves Ferreira Avezum

Rafael Kemp

Ajith Kumar Sankarankutty

José Eduardo Brunaldi

Vitor Ottoboni Brunaldi

Mariângela Ottoboni Brunaldi

Jorge Resende Lopes Júnior

Alberto Facury Gaspar

Celso Junqueira Barros

Fernanda Fernandes Souza

José Sebastião dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5962114059**

**CAPÍTULO 10.....80**

ESQUIZOFRENIA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE CASO

Henrique Rodrigues de Souza Moraes

Eduardo Haddad Caleiro Garcia

Heitor Lovo Ravagnani

Marcelo Salomão Aros

**DOI 10.22533/at.ed.59621140510**

**CAPÍTULO 11.....87****ESTUDO DESCRIPTIVO DE LÂMINAS POSITIVAS PARA MALÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018 NO ESTADO DE RONDÔNIA**

Henrique Feitosa Dias

Jaqueline Arebalo Cuêvas

Diogo Vicente Ferreira de Lima

Vinicio Antonio Hiroaki Sato

Maria Lais Devólio de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.59621140511**

**CAPÍTULO 12.....94****IRRADIAÇÃO EM ALIMENTOS: AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES QUÍMICAS E PROPRIEDADES BIOLÓGICAS**

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

Anabela Machado Macedo

Carla Alexandra Lopes Andrade de Sousa e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.59621140512**

**CAPÍTULO 13.....109****LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017**

Gabriel Antunes Sousa Silva

Nicole Nogueira Cardoso

Andressa Ribeiro da Costa

Virgínia Braz da Silva Vaz

Daniel Martins Borges

Bárbara Matos de Moraes

José Pires Pereira Neto

Leonardo Marcuzzo Vieira

Pedro Ivo Galdino da Costa

João Victor de Jesus Franco

Regiane da Silva Souza

Lara Cândida de Sousa Machado

**DOI 10.22533/at.ed.59621140513**

**CAPÍTULO 14.....119****LIPODISTROFIA DE DUNNIGAN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA SÍNDROME DE CUSHING: RELATO DE CASO**

Arthur Suzano Mengarda

Bruno de Cezaro

Catherine Muttes Medeiros

Eduardo Guimarães Camargo

**DOI 10.22533/at.ed.59621140514**

**CAPÍTULO 15.....125****OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA**

Maine Virgínia Alves Confessor

Jessé da Silva Alexandrino Júnior  
Maria Izabel Lira Dantas  
Lucas Buriti Maia  
Ítalo Freire Cantalice  
Luana Cruz Queiroz Farias  
Maria Emilia Oliveira de Queiroga  
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro  
Pedro Jorge de Almeida Romão  
Thayse Velez Belmont de Brito  
Virna Tayná Silva Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.59621140515**

**CAPÍTULO 16.....134**

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE ATENDIDOS NUM CENTRO DE REFERENCIA EM DERMATOLOGIA NA CIDADE DE MANAUS

Fabiana do Couto Valle Albuquerque  
Aline do Couto Valle Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.59621140516**

**CAPÍTULO 17.....140**

PNEUMOTÓRAX COMO COMPLICAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva  
Julia Bortolini Roehrig  
Sara Oliveira Reis  
Renata Rangel de Araújo  
Ana Paula Valério Araújo  
Maria Vitória Almeida Moreira  
Andrei Dalmaso Martins  
Marina Alves Vecchi  
Clara Balmant Letro  
Felipe Oliveira Martins  
Mayara Cristina Siqueira Faria  
Mirela Ferreira Bittencourt

**DOI 10.22533/at.ed.59621140517**

**CAPÍTULO 18.....146**

POLIARTERITE NODOSA EM IDOSO COM FEBRE DE ORIGEM OBSCURA: REVISÃO DE LITERATURA COM VISTAS AO RELATO DE CASO

Neidi Isabela Pierini  
Évelin Griebeler da Rosa  
Gabriela Crespo Pires  
Sandra Struk  
Filipe Osório Dal Bello  
Letícia Colisse  
Luana Antochevies de Oliveira  
Marcel Stropper

**CAPÍTULO 19.....154**

**PÓS-PARTO E SEXUALIDADE: DETERMINANTES PARA O RETORNO À ATIVIDADE SEXUAL NO PUERPÉRIO**

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa  
Matheus Alves Medeiros  
Maria Jamilly Batista Santos  
Carliana Ingrid de Castro Silva  
Damara Zayane Barros Freitas  
Maria Júlia Maia Guilherme  
Emmanuel Victor Sousa França  
Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira  
Maria Alexandra Pereira Souza  
Lucas de Oliveira Araujo Andrade  
Renata Carol Evangelista Dantas  
Daysianne Pereira de Lira Uchoa

**DOI 10.22533/at.ed.59621140519**

**CAPÍTULO 20.....165**

**UM BREVE PANORAMA DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM JOVENS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

Daniela Bueno Larrubia  
Gabriela de Santi Gianotti  
Thaíssa Martins Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.59621140520**

**CAPÍTULO 21.....173**

**VIGILÂNCIA DO ÓBITO FETAL: UM PANORAMA MATERNO-FETAL DAS CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO**

Dáise dos Santos Vargas  
Luiz Paulo Barros de Moraes  
Luiza Maria Venturini da Costa  
Júlia Klockner  
Júlia Barbian  
Luize Stadler Bezerra  
Virgínia Nascimento Reinert  
Patrícia Faggion Schramm  
André Luiz Loeser Corazza  
Ana Luíza Kolling Konopka  
Cristine Kolling Konopka  
Luciane Flores Jacobi

**DOI 10.22533/at.ed.59621140521**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....185**

**ÍNDICE REMISSIVO.....186**

# CAPÍTULO 4

## ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Teresina-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/5844967520585312>

### **Kayron Rodrigo Ferreira Cunha**

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

### **Nanielle Silva Barbosa**

Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

### **Amanda Karoliny Meneses Resende**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduanda do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

### **Francilene Machado da Silva Gonçalves**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/0814120143525231>

### **Cristiana Pacifico Oliveira**

Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduada em Nefrologia Multidisciplinar pela Universidade Federal do Maranhão.

### **Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão**

Enfermeira pela Faculdade Santo Agostinho. Enfermeira Obstetra pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/7723802698171269>

### **Amanda Celis Brandão Vieira**

Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio de Teresina. Pós-Graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Inspirar Teresina Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/6144114979448055>

### **Maria Samara da Silva**

Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio de Teresina. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Cursos Aprimore Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/1520061272796752>

### **Ravena de Sousa Alencar Ferreira**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduanda do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

### **Rayane Portela de Lima**

Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio de Teresina Teresina-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/5017110252123848>

### **Suzy Romere Silva de Alencar**

Enfermeira. Pós-graduada do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da

**Rosimeire Muniz de Araújo**

Enfermeira pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Mestre em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI

Teresina-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/9997372487308055>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Os diferentes tipos de Incontinência Urinária podem repercutir negativamente na qualidade de vida do indivíduo e de suas redes sociais. **OBJETIVOS:** Discutir sobre os aspectos relacionados à qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. **METODO:** Revisão narrativa realizada entre Outubro à Dezembro de 2020 via Biblioteca Virtual em Saúde. Os descriptores utilizados foram “Mulheres”, “Incontinência Urinária” e “Qualidade de Vida”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 15 produções analisadas, sete foram publicadas entre 2016 e 2017. Três artigos foram publicados em periódicos internacionais, e os demais em nacionais, evidenciando o interesse brasileiro pela temática. Destaca-se que 10 apresentaram desenho transversal, um estudo de coorte, dois de caráter experimental e um observacional. Uma publicação apresentou abordagem quanti-qualitativa. Resumidamente, os principais resultados desses estudos apresentaram os impactos negativos na qualidade de vida de mulheres com sintomas de incontinência urinária e possíveis intervenções para seu tratamento. Por se tratar de um problema cuja etiologia é multifatorial, a IU compromete diversas dimensões relacionadas à QV da vida da mulher, como condição física, função cognitiva, satisfação sexual, atividades cotidianas, bem-estar emocional e vida familiar e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A IU ocasiona impactos na qualidade de vida das mulheres. Instiga-se a produção de novos estudos que fortaleçam o campo técnico-científico e embasem a capacitação de profissionais e implantação de programas de tratamento para esse agravio e promoção de saúde, por meio de ações individuais ou coletivas voltadas para a população favorecendo melhorias na qualidade de vida.

**PALAVRAS - CHAVE:** “Saúde da Mulher”; “Incontinência Urinária”; “Qualidade de Vida Relacionada à Saúde”.

## ASPECTS RELATED TO QUALITY OF LIFE IN WOMEN WITH URINARY INCONTINENCE: NARRATIVE REVIEW

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The different types of Urinary Incontinence can have a negative impact on the quality of life of the individual and their social networks. **OBJECTIVES:** Discuss aspects related to quality of life in women with urinary incontinence. **METHOD:** Narrative review carried out between October and December 2020 via the Virtual Health Library. The descriptors used were “ Women ”, “ Urinary Incontinence ” and “ Quality of Life ”. **RESULTS AND DISCUSSION:** Of the 15 productions analyzed, seven were published between 2016 and 2017. Three articles were published in international journals, and the others in national

journals, showing the Brazilian interest in the theme. It is noteworthy that 10 had a cross-sectional design, a cohort study, two of experimental character and one observational. One publication presented a quantitative and qualitative approach. In summary, the main results of these studies showed the negative impacts on the quality of life of women with symptoms of urinary incontinence and possible interventions for their treatment. As it is a problem whose etiology is multifactorial, UI compromises several dimensions related to the QoL of a woman's life, such as physical condition, cognitive function, sexual satisfaction, daily activities, emotional well-being and family and social life. **FINAL CONSIDERATIONS:** UI has an impact on women's quality of life. The production of new studies is encouraged to strengthen the technical-scientific field and support the training of professionals and the implementation of treatment programs for this disease and health promotion, through individual or collective actions aimed at the population, favoring improvements in quality of life.

**KEYWORDS:** "Women's Health"; "Urinary Incontinence"; "Health-Related Quality of Life".

## 1 | INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) é caracterizada como a perda involuntária de urina, sendo considerada um problema social e de saúde pública a nível mundial. Apesar dessa notoriedade, há apenas vinte anos, a IU passou a ser considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo sido, até então, considerada apenas um sintoma (YANG et al., 2019).

Trata-se de uma disfunção com alta incidência na sociedade moderna, que apesar de acometer ambos os sexos, é mais frequente em mulheres e isto pode ser explicado a princípio, pelo pequeno comprimento da uretra e condições associadas à musculatura do assoalho pélvico (SILVA; SOLER; WYSOCKI, 2017).

Estima-se que de 20 a 50% das mulheres adultas podem apresentá-la em alguma fase da vida. No Brasil, cerca de 30 a 43% das mulheres sofrem com a perda involuntária de urina em algum momento de sua vida, entretanto, esses dados podem estar abaixo da realidade, pelo fato de tal patologia permanecer subdiagnosticada e subtratada (OLIVEIRA et al., 2020).

Sua classificação está relacionada aos fatores que levam a ocorrência da perda urinária, sendo considerada como IU de esforço (perda urinária simultânea a esforço, exercício físico, tosse ou espirro); IU de urgência (perda involuntária de urina acompanhada ou imediatamente precedida por súbito e incontrolável desejo de urinar, difícil de ser adiado) ou IU mista (quando há sinais e sintomas dos dois tipos anteriormente relatados) (SANTINI et al., 2019).

Este agravo tem determinação multifatorial, podendo ser relacionado à doenças neuromusculares, fragilidade do sistema de suporte, gravidez, alterações hormonais, câncer, diabetes e insuficiência cardíaca, além de medicações e cirurgias, as quais são potencialmente capazes de provocar a diminuição do tônus muscular pélvico ou gerar

danos nervosos (LUKACZ et al., 2017).

Os diferentes tipos de IU podem repercutir negativamente na qualidade de vida do indivíduo e de suas redes sociais. Assim, a identificação precoce e adequada dessa condição possibilita a escolha de intervenções mais apropriadas, o alcance mais eficiente de resultados, o direcionamento de medidas para sua prevenção e a implementação de políticas públicas (COSTA; LOPES; LOPES, 2019).

A OMS define Qualidade de Vida (QV) como “a percepção que o indivíduo tem de sua própria condição de vida, dentro do seu próprio contexto de cultura e sistema de valores, considerando seus objetivos de vida, as expectativas e as preocupações”. A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) refere-se à percepção do indivíduo sobre a condição de sua vida diante da enfermidade e as consequências e os tratamentos referentes a ela, ou seja, como a doença afeta sua condição de vida útil (CRUZ; COLLET; NÓBREGA, 2018).

Além do desconforto higiênico, a IU ocasiona diversos impactos sobre as atividades diárias, sociais e físicas, evoluindo para alterações emocionais como baixa autoestima, depressão, vergonha, medo, isolamento e a autopercepção do estado de saúde (DANTAS; DIAS; NASCIMENTO, 2020).

Diante do exposto, destaca-se a importância e necessidade de ampliar as bases teóricas que discutam a qualidade de vida de mulheres com IU com o intuito de capacitar os profissionais e aprimorar os serviços que assistem à essas usuárias, garantindo melhorias no cuidado. Assim sendo, este estudo objetiva discutir sobre os aspectos relacionados à qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária.

## 2 | MÉTODO

Este estudo é de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo do tipo revisão narrativa da literatura, permitindo analisar e descrever determinado tema a partir de estudos previamente elaborados por outros autores. Utiliza-se de técnicas padronizadas para coleta de dados e propõe a observação, registro, análise, classificação e interpretação dos dados sem a interferência do pesquisador (LEITÃO; WIRTZBIKI; OLIVEIRA, 2018).

A busca na literatura foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de Outubro à Dezembro de 2020. Aplicou-se os descritores, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Mulheres, ‘Incontinência Urinária’” e “Qualidade de Vida”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos a serem analisados foram: publicações realizadas nos últimos cinco anos, entre Dezembro de 2015 a Dezembro de 2020 e, relacionadas a qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. Excluiu-se publicações duplicadas, revisões, dissertações e teses.

A utilização dos descritores de forma combinada gerou o resultado de 274 publicações, aplicando os critérios de inclusão, exclusão, leitura dos títulos e resumos, 15 foram selecionadas. Em seguida foi realizada a leitura completa desses textos que

compuseram a amostra desse estudo.

Por conseguinte, informações como ano e país de publicação, tipo de estudo e abordagem metodológica foram extraídas, sendo agrupados por semelhança de informações a fim de facilitar a construção da discussão.

### 3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 15 produções analisadas, sete foram publicadas entre 2016 e 2017. Três artigos foram publicados em periódicos internacionais, e os demais em nacionais, evidenciando o interesse brasileiro pela temática. Destaca-se que 10 apresentaram desenho transversal, um estudo de coorte, dois de caráter experimental e um observacional. Uma publicação apresentou abordagem quanti-qualitativa. Resumidamente, os principais resultados desses estudos apresentaram os impactos negativos na qualidade de vida de mulheres com sintomas de incontinência urinária e possíveis intervenções para seu tratamento.

Uma forma de avaliar o resultado do tratamento da IU é considerar o seu grau de impacto na QV que varia de acordo com o seu tipo, gravidade ou com a percepção individual do problema. Ferramentas para verificar a QV incluem aspectos gerais sobre a saúde e específicos sobre os efeitos que determinada doença ou disfunção causa (MORAIS et al., 2020).

Na área da saúde, percebe-se que a QV tem recebido uma atenção cada vez maior, visto que permite uma avaliação mais completa da paciente já que leva em consideração não apenas as condições inerentes à IU, mas também a percepção da própria mulher acerca de sua condição (RODRIGUES et al., 2016).

Por conta da própria anatomia pélvica feminina, as mulheres estão mais propensas a desenvolver disfunções do assoalho pélvico (DAP), que incluem a incontinência anal e fecal, o prolapsos genital e a incontinência urinária. Podemos encontrá-las isoladamente ou associadas numa mesma paciente. Em certos casos, podem acarretar mais impactos na QV que doenças crônicas (REIS et al., 2019; RIBEIRO et al., 2019;).

Apesar da incontinência urinária (IU) não ser uma condição assustadora em termos de gravidade, a literatura descreve os domínios da QV são drasticamente afetados, podendo levar ao aparecimento de quadros depressivos, isolamento social, constrangimento, diminuição da função sexual, qualidade do sono/repouso e limitações físicas e sociais de atividades diárias e ocupacionais (BOMFIM; SOLTINHO; ARAUJO, 2014; ELORANTA et al., 2019; SILVA et al., 2017; PAKGOHAR et al., 2016).

Mulheres com IU apresentam maiores índices de ansiedade, qualidade de vida prejudicada e baixa satisfação de vida. E nesse contexto a severidade da IU também se relaciona com estresse psicológico, restrições sociais, restrições nas atividades diárias e em consequência disso resultam em uma barreira para uma convivência social normal (ALENCAR-CRUZ; LIRA-LISBOA, 2019; GRZYBOWSKA; WYDRA, 2018; PAZZIANOTTO-

FORTI et al., 2019).

Estudo desenvolvido com 82 participantes com mais de 85 anos, demonstrou em seus resultados que aqueles acometidos pela IU sentem-se mal pelos problemas de urina ou bexiga, desencadeando sentimento de depressão e de ansiedade ou de nervosismo, atrapalhando a rotina diária (JORGE et al., 2020).

Considerando esse cenário, os sintomas da IU podem contribuir para o isolamento social, devido a problemas como odor, necessidade de troca de proteção e consequente recusa de visitar locais públicos, o que provavelmente limita o contato com outras pessoas. Logo, conhecer o perfil e avaliar os impactos da IU na QVRS possibilita uma melhor percepção das pacientes, levando ao desenvolvimento de estratégias preventivas, diagnósticas e terapêuticas (LOPES et al., 2018; NYGAARD et al., 2018).

Segundo resultados obtidos com a aplicação de questionários validados à 556 mulheres, as que apresentam IU conseguem desenvolver estratégias adaptativas face às situações, que podem significar desconforto, restringindo a sua presença em determinadas atividades, tais como passeios ou viagens prolongadas, bem como em atividades mais exigentes do ponto de vista físico ou que impliquem um contato social mais próximo, o que, de uma forma geral, contribui para a diminuição da sua QV (SABOIA et al., 2017).

A avaliação da funcionalidade e da força muscular do assoalho pélvico é norteadora para o tratamento de suas disfunções, monitorando o início e a evolução do paciente. Um importante recurso é eletromiografia de superfície (EMGS) que avalia a ação da musculatura esquelética, por meio da atividade bioelétrica gerada pelas fibras musculares captada por um eletrodo (SILVA et al., 2017).

Intervenção realizada com mulheres com queixas de IU demonstrou melhora significativa na QV após uso da bandagem funcional (BF), mostrando-se benéfica na redução da perda urinária, culminando com a melhora da qualidade de vida das mulheres participantes. Esse método costuma promover efeito em curto prazo, não havendo ainda estudos consistentes que comprovem seu efeito sobre a IU. Assim, a bandagem também poderá atuar como uma nova alternativa de tratamento conservador da IU, auxiliando na redução da perda urinária e melhora na qualidade de vida (FREIRE et al., 2016).

A utilização de exercícios que orientam a contração dos músculos do assoalho pélvico corretamente são eficazes no tratamento da IU, pois ajudam a melhorar o controle esfíncteriano, aumentam o recrutamento das fibras musculares e estimulam a contração simultânea e inconsciente do diafragma pélvico. Contrações voluntárias repetitivas ajudam a aumentar a força muscular e contribuem para a continência por promover a atividade do esfíncter uretral e uma melhor sustentação do colo vesical (KACHOROVSKI et al., 2015).

Através da identificação da prevalência e dos fatores associados a IU podem ser traçadas e planejadas medidas de prevenção e tratamento que podem reduzir os sintomas e os custos da IU e melhorem a QV (JREZ-ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

Apesar do número significativo de produções nacionais sobre o tema, estas ainda

demostram carência quando se trata da abordagem de intervenções que possam contribuir com a melhora da QV em mulheres com IU, sendo necessário um aprofundamento em relação a temática de forma a contribuir para que novas estratégias de cuidado sejam elaboradas.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IU ocasiona impactos na qualidade de vida das mulheres. A presença dos sintomas da IU provoca sensações nocivas e que incomodam vários eixos da QV. Tais sintomas podem afetar a saúde física, sexual, ocupacional, emocional e social, além de interferir no cotidiano e nas relações sociais já que sentimentos como vergonha, falta de controle, mal-estar, insegurança, sofrimento e culpa podem surgir.

Avaliar a QV nessas clientes permitem a compreensão e utilização como parâmetro na prática clínica a fim de adequar intervenções de acordo com às necessidades de cada indivíduo. Para isso, torna-se necessário quebrar estigmas e preconceitos em relação à IU, disponibilizando informações sobre a patologia, a importância da ajuda profissional e das estratégias terapêuticas.

Instiga-se a produção de novos estudos que fortaleçam o campo técnico-científico e embasem a capacitação de profissionais e implantação de programas de tratamento para esse agravio e promoção de saúde, por meio de ações individuais ou coletivas voltadas para a população favorecendo melhorias na qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR-CRUZ, J. M.; LIRA-LISBOA, L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. **Rev. Salud Pública**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2019.

BOMFIM, I. Q. M; SOUTINHO, S. R. S.; ARAÚJO, S. R. S. Comparação da qualidade de vida das mulheres com incontinência urinária atendidas no sistema de saúde público e privado. **Revista científica ciências biológicas e da saúde**, v. 16, n. 1, p. 19-24, 2014.

COSTA, J. N.; Lopes, M. H. B. M; Lopes, M. V. O. Content analysis of nursing diagnoses related to urinary incontinence. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, e03632, 2020.

CRUZ, D. S. M; COLLET, N.; NOBREGA, V. M. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 973-89, 2018.

DANTAS, M. A.; DIAS, C.; NASCIMENTO, E. G. C. Frequência da incontinência urinária em mulheres na idade produtiva. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 9, n. 2, p. 16-27, 2020.

ELORANTA, S. et al. Pelvic floor disorders and health-related quality of life in older women: Results from the Women's Gynaecological Health study in Lieto, Finland. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 82, p. 226–231, 2019.

FREIRE, A. B. et al. Efeitos da bandagem funcional sobre a perda urinária e qualidade de vida de mulheres incontinentes. **Fisioter Bras**, v. 17, n. 6, p. 526-33, 2016.

GRZYBOWSKA, M. E; WYDRA, D. 24/7 usage of continence pads and quality of life impairment in women with urinary incontinence .**Int J Clin Pract**. v. 73, n. 8, e13267, 2018.

JORGE, L. B. et al. Determinantes da relação entre percepção do funcionamento do sistema urinário atrapalhar a vida e a qualidade de vida de longevos. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-10, jan.-dez., 2020.

JREZ-ROIG, J.; SOUZA, D. L. B.; LIMA, K. C. Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev bras geriatr gerontol**. v. 16, n. 4, p. 865-79, 2013.

KACHOROVSKI, L. W. et al. Efeito do isostretching na qualidade de vida de mulheres idosas incontinentes. **Fisioter. mov.** , Curitiba, v. 28, n. 4, p. 811-819, 2015.

LEITAO, S. M; WIRTZBIKI, P. M; OLIVEIRA, O. J. N. Doença crítica crônica: artigo de revisão narrativa. **J. Health Biol Sci**. v. 6, n. 1, p. 92-99, 2018.

LOPES, M. H. B. M, et al. Profile and quality of life of women in pelvic floor rehabilitation. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 5, p. 2496-505, 2018.

LUKACZ, E. M. et al. Urinary Incontinence in Women. **JAMA**, v. 318, n. 16, p. 1592-604, 2017.

MORAIS, T. V. et al. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas atendidas no Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Carmo do Paranaíba/MG. **R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa**, v. 12, n. 1, e10511, jan./mar. 2020.

NYGAARD, C. C. et al. Urinary Incontinence and Quality of Life in Female Patients with Obesity. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 40, p. 534–539, 2018.

OLIVEIRA, L. G. P. et al. **Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 28, e51896, 2020.

PAKGOHAR, M. et al. Sexual function and help seeking for urinary incontinence in postmenopausal women, **Journal of Women & Aging**, v. 28, n. 1, p. 2-8, 2016.

PAZZIANOTTO-FORTI, E. M. et al. Quality of life in obese women with symptoms of urinary incontinence. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 32, e003211, 2019.

REIS, H. G. et al. Disfunções dos músculos do assoalho pélvico em mulheres que realizam o exame preventivo de câncer de colo de útero. **Fisioter Bras**, v. 20, n. 3, p. 608-15, 2019.

RIBEIRO, D. C. et al. Incontinência dupla: fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 22, n. 6, e190216, 2019.

RODRIGUES, M.P. et al. Perfil das pacientes do ambulatório de uroginecologia de um Hospital Público de Porto Alegre com relação à incontinência urinária e à qualidade de vida. **Clin Biomed Res**, v. 36, n. 3, p. 135-141, 2016.

SABOIA, D. M. et al. Impact of urinary incontinence types on women's quality of life. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, e03266, 2017.

SANTINI, A. C. M. et al. Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária durante a gravidez. **Rev Bras Saúde Mater Infantil**, v. 19, n. 4, p. 967-74, 2019.

SILVA, J. C. P; SOLER, Z. A. S. G; WYSOCKI, A. D. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, e03209, 2017.

SILVA, L. W. S. et al. Fisioterapia na incontinência urinária: olhares sobre a qualidade de vida de mulheres idosas. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 221-238, 2017.

SILVA, S. C. S. et al. Análise eletromiográfica e da qualidade de vida na incontinência urinária. **Fisioter Bras**, v. 18, n. 5, p. 608-15, 2017.

YANG, J. et al. The effect of high impact crossfit exercises on stress urinary incontinence in physically active women. **Neurourol Urodyn**. v. 38, n. 2, p. 749-56, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Abóbora (*Cucurbita pepo*) 94, 99
- Administração intravesical 48
- Atividade física 8, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

### B

- Bexiga urinária hiperativa 48

### C

- Câncer de pele 9, 134, 135, 137, 138
- Carcinoma Basocelular 134, 135
- Cirurgia cardíaca 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45
- Clínica Médica 147
- Colangioscopia 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78
- Compostos Bioativos 94, 97, 100, 101, 103, 104
- Corpo Estranho 6, 22
- Cushing 8, 119, 120, 123, 124

### D

- Desinstitucionalização 80, 83, 85
- Diagnóstico diferencial 8, 25, 55, 59, 119, 123
- Disfunção Temporomandibular 62, 63, 64, 71
- Doença Pulmonar Obstrutiva 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145
- Dunningan 119

### E

- Envenenamento 109, 110, 111, 114, 115, 116
- Epidemiologia 5, 134
- Espinha de peixe 22, 23, 24
- Esquizofrenia 7, 80, 81, 82, 83, 84, 86
- Euroscore 6, 36, 44
- Exame Parasitológico 87, 90

### F

- Febre de origem obscura 9, 146, 147, 148, 151
- Feijão mungo (*Vigna radiata*) 94, 102

## H

Hérnia encarcerada 22, 23, 25

## I

Idoso 9, 84, 141, 142, 146

Incontinência Urinária 6, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 49, 50

Infecção por coronavírus 126, 128

Irradiação 8, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## L

Lipodistrofia 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 119, 120, 121, 123, 124

## M

Medicação 110, 111

Melanoma 134, 135, 136, 137

Metabolismo 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 112

Mortalidade 6, 18, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 60, 118, 135, 136, 152, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Músculo Masseter 7, 62, 64, 65, 69, 70

## N

Neoplasia 7, 54, 55, 56, 73, 74, 134

Neoplasia mucinosa biliar intraductal 74

Nervo Facial 7, 62, 64, 68, 69, 70, 71

## O

Obstrução biliar intraductal 74

Ovário 7, 54, 55, 56, 57, 59, 60

## P

Perfuração intestinal 6, 22, 23, 24, 25, 26

Plasmodium 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Pneumotórax 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Poliartrite Nodosa 146, 147, 150, 151

Propriedades Biológicas 94, 100

## Q

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde 28, 30, 161

## R

Reforma Psiquiátrica 7, 80, 82, 84, 85, 86

Reumatologia 146, 147, 152

## S

Saúde da Mulher 27, 28, 155, 175, 183

Saúde Pública 1, 27, 29, 86, 87, 88, 93, 110, 111, 117, 118, 165, 172, 183, 185

Sexualidade 10, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164

Síndrome lipodistrófica associada ao HIV 15

Sistema Imunológico 3, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Suicídio 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## T

Terapia antirretroviral fortemente ativa 6, 13, 14, 15, 17, 19

Toxina Botulínica 7, 48, 49, 51, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71

Tratamento 2, 5, 10, 11, 13, 14, 19, 21, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 69, 70, 78, 82, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 98, 120, 123, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 182

## V

Vasculite 147, 148, 149, 152

# MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos  
e Estratégicos de Tratamento

4

- 
- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  - ✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  - 👤 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  - 👤 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2021

# MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos  
e Estratégicos de Tratamento

4

- 
- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  - ✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  - 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  - ⬇️ [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2021